

Definido tombamento de casas históricas de Santa Leopoldina

As casas da avenida principal de Santa Leopoldina que datam da época imperial, deverão ser avaliadas pelo Conselho Estadual de Cultura para serem tombadas, tendo em vista que, seguindo instruções da presidente do órgão, Beatriz Abaurre, o prefeito Argeu Uliana resolveu formalizar o pedido através de ofício, com o objetivo de conseguir preservar os imóveis, que estão sendo descaracterizados e com ameaças de demolição.

Ontem, o presidente da Fundação Cultural, Renato Pacheco, enviou um expediente ao Conselho Estadual de Cultura solicitando a elaboração de um programa especial que vise à preservação de todo o patrimônio histórico existente no Espírito Santo e não somente o tombamento das casas da avenida principal de Santa Leopoldina. "Assim, a preocupação seria de forma mais global e os locais de real importância histórica seriam atendidos de forma mais racional".

Ele lembrou que existem vários imóveis que poderão ser incluídos neste programa, como, por exemplo, o Trapiche do Soares, em Itapemirim; a Fazenda do Centro, em Castelo; e a Casa do Barão de Aimorés, em Nova Venécia. Com um programa especial o governo do estado, segundo Renato Pacheco, terá condições de conseguir recursos na área federal para preservação de todo o acervo.

Por outro lado, para o presidente da Fundação Cultural havendo um programa mais amplo, como foi proposto ao Conselho Estadual de Educação, também poderá ser utilizado como forma de conscientização de toda a população a respeito da impor-

tância dos locais e acervos existentes. "Esse é um projeto para a vida toda".

No que diz respeito à situação das casas de Santa Leopoldina, o prefeito resolveu fazer um pedido formal ao Conselho Estadual de Cultura para que seja feito o tombamento. Dessa forma, o conselho vai de imediato acatar a solicitação e em seguida vai nomear um técnico ou mesmo uma comissão para avaliar todo o acervo.

Em seguida será formado um processo com fotos e estudos do local, que será apreciado pelo plenário do conselho e, se houver aprovação, o documento será enviado ao governador do estado, para que seja feita a homologação.

Depois de feito o tombamento, a parte executiva vai ficar sob a responsabilidade da Fundação Cultural, que terá que enviar um técnico especializado para fazer a restauração, de acordo com a época em que a casa foi construída. A curto prazo, a Fundação não tem como conseguir recursos para serem aplicados em outros imóveis, porque, segundo Renato Pacheco, grande parte deles está sendo destinada para a recuperação do porto de São Mateus, que foi tombado pelo Conselho Estadual.

No próximo dia 21 estará em Vitória uma técnica da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ela vem supervisionar as obras de restauração de todo o Porto. Na oportunidade, deverá ser liberada uma verba para a construção de algumas casas de alvenaria, com objetivo de abrigar algumas famílias que ainda estão morando nos velhos casarões do Porto de São Mateus.